



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA: UMA VISÃO DOS DISCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE AREIA-PB**

Kelliane Medeiros de Lima (1); Aline Mayara da Silva (1); Lucimere de Souza Oliveira (2);  
Rogério Pereira da Silva (3); Ângela Cristina Alves Albino (4)

*Universidade Federal da Paraíba, kmlkellimedeiros2009@hotmail.com(1) Universidade Federal da Paraíba,  
mayaraaline13@hotmail.com(1); Universidade Federal da Paraíba, lucimeresouzaoliveira24@hotmail.com(2);  
Universidade Federal da Paraíba, rogeriopereira18@hotmail.com(3); Universidade Federal da  
Paraíba, angela.educ@gmail.com(4).*

### **RESUMO**

O presente estudo mostra uma análise desenvolvida por meio de pesquisa de campo com discentes sobre a compreensão da democracia e participação na escola. Os sujeitos participantes do estudo foram alunos do Ensino Médio de uma escola pública do brejo paraibano. O instrumento de coleta dos dados foi um questionário contendo seis questões que problematizava a compreensão de democracia e participação deles no contexto escolar. Assim, o trabalho teve como objetivo analisar a compreensão de democracia e participação discente no cotidiano da escola, e para tanto, foi utilizado como base de leitura, algumas obras de autores teóricos críticos do campo educacional que analisam os conceitos de democracia e participação escolar. A análise dos dados mostrou que a maioria dos alunos vê a escola como um ótimo local para estar, chegando a compará-la como uma segunda casa. Quanto ao seu entendimento a respeito do que é democracia escolar, conceituaram-na de várias maneiras, porém, foi possível perceber que eles a associam corretamente ao que, de fato, representa conceitualmente. Contudo, há a necessidade de um debate aprofundado deste tema uma vez que surgem algumas contradições entre os conceitos e ritos cotidianos. A partir da realização do presente trabalho, foi possível entender um pouco da concepção dos alunos quanto a sua participação no âmbito escolar e que os mesmos reconhecem que sua participação é de fundamental importância para a construção de um ambiente educacional mais democrático e conseqüentemente melhor, uma vez que, se faz por meio da participação de todos inclusive do próprio aluno.

**Palavras-chave:** Escola, participação, discente.

### **INTRODUÇÃO**

Nos tempos atuais, deixar os estudantes alijados de informações importantes quanto ao funcionamento do estabelecimento de Ensino Básico é negar o direito de ser e o direito de saber destes sujeitos, razão do professorado existir. Os saberes determinados pelo currículo escolar devem ser esboçados em sala de aula a partir de uma compreensão política de participação e decisão discente. Há que se ter a consciência, por parte dos professores e gestores, de que os alunos,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

principalmente aqueles que já estão ao nível médio da escolarização básica, precisam inserir-se em diálogos, nas discussões que norteiam o fazer pedagógico, que erroneamente é muitas vezes entendido como sendo um campo específico dos professores e diretores, o que não significa dizer que os estudantes de séries anteriores ao Ensino Médio não devam estar envolvidos no fazer pedagógico, no fazer do ambiente escolar um espaço em que haja espaço para os que movem e dão sentido ao existir da escola, ao existir do professor, do gestor e de todos os outros membros do contexto escolar.

Escutar os alunos é um caminho para uma escola ser considerada mais democrática e poder levar consigo a alcunha de participativa. Freire nos propõe uma reflexão a este respeito:

[...] Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é *escutando* que aprendemos a *falar com eles*. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro *fala com ele* [...] (FREIRE, 2011, p.111).

A gestão que se diz democrática e que pouco, ou nunca, abre espaço para uma roda de conversa com os presidentes de turmas, que ignora o potencial dos estudantes do local onde é gestor (a), que se coloca, enfim, com autoritarismo inúmeras vezes, deixa escapar situações que, com uma elevada probabilidade, trariam frutos no que concerne ao aprimoramento de questões locais. Conforme DALBERIO (2008, p.3), “o diretor não deve ser autoritário, pois, ao gestor cabe o perfil de ser democrático e, portanto, desenvolver condições de favorecer o processo democrático no cotidiano da escola”. HORA (2010) nos diz que “o fazer democrático no interior da escola realiza-se pela transformação das práticas sociais que ali se constroem, tendo como foco a necessidade de ampliar os espaços de participação e de debates [...]”. Na compreensão de PREDROSA (2005) “a democratização do poder é fundamental, mas é insuficiente [...] o processo de provimento ao cargo de diretor, mediante eleições, não pode reduzir-se à mera delegação de poderes ou à dimensão política do voto [...]”. Outros autores vão nos lembrar de que:

[...] os alunos também têm uma presença significativa na comunidade de aprendizagem [...] As práticas de gestão incluem, pois, formas de participação dos alunos na vida da escola. Há boas razões pedagógicas para essa participação, mas há também razões sociais e culturais. Em decorrência das configurações da realidade social, econômica, política e cultural [...] (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p.521).

Pensar o estabelecimento escolar e desvinculá-lo do conceito de democracia é não ter consciência do grau de relevância da instituição escola, ao passo que, nesta mesma direção, é não querer enxergar o quanto que ela influencia na formação cidadã, na composição da nossa sociedade,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

pois democracia foi útil no pretérito e o será no futuro, como nos diz Saviani

Entendo, pois, que o processo educativo é a passagem da desigualdade à igualdade. Portanto, só é possível considera o processo educativo em seu conjunto como democrático sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade no ponto de chegada (SAVIANE, 2009, p.70).

Democracia não envolve apenas votar em certo candidato, mas sim é um conceito rico e amplo que envolve o pedagógico, como nos aponta HORA (2010):

A ideia de democracia traz consigo a ideia de cidadania democrática em que os sujeitos são responsáveis e aptos a participar, escolher seus representantes e fiscalizar o seu desempenho, o que são práticas não apenas políticas, mas também pedagógicas, tendo em vista que a formação do cidadão democrático implica a formação do sujeito pedagógico (HORA, 2010, p.30-31).

É premente que se busquem iniciativas, caminhos que nos conduzam a uma escola efetivamente democrática, participativa, em que a cooperação não só ocorra entre gestores e professores como os guias do fazer pedagógico. Mas que haja ousadia por parte destes, e dos alunos, para que juntos ergam a escola que desejamos haver.

Este trabalho, surgido a partir da disciplina Política e Gestão da Educação, do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais do Centro de Ciências Agrárias, Campus-II da Universidade Federal da Paraíba, se propõe a discutir sobre a visão de alguns alunos referente à sua participação nas decisões da escola, bem como buscar saber qual sua opinião quanto ao tema escola democrática. Para tanto, foi realizada uma breve pesquisa com onze alunos de uma escola da rede estadual da cidade de Areia-PB, por meio de um questionário entregue aos mesmos, como forma de obtenção de dados necessários à realização da pesquisa.

Diante do exposto, objetiva-se com o presente trabalho, analisar a compreensão de alguns alunos a respeito de democracia e participação no contexto escolar, salientando que na atualidade é cada vez mais urgente tratar destes temas, principalmente no ambiente educacional. É importante considerar o cidadão consciente e integrado, em uma ótica freireana, é valorar a participação de quem é a real razão do ser da escola, os alunos.

## **METODOLOGIA**

A coleta dos dados foi feita com discentes de uma escola pública localizada na cidade de Areia, situada no brejo paraibano.

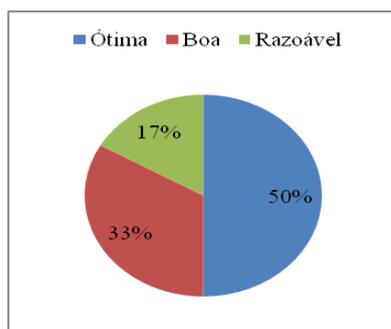
Foi feita uma abordagem do tipo quantitativa a partir da utilização de um questionário semiestruturado contendo 6 (seis) questões objetivas, com uma amostragem de 11 (onze) alunos dos 1º e 3º anos do Ensino Médio de uma Escola Estadual. Após a aplicação dos questionários, os dados foram analisados por cinco alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias, Campus II da UFPB (Universidade Federal da Paraíba).

Todas as questões foram cuidadosamente analisadas no intuito de verificar a compreensão dos alunos acerca do tema proposto a ser trabalhado na pesquisa. Todos os discentes envolvidos na elaboração deste trabalho foram criteriosos ao analisar individualmente cada resposta dada pelos alunos, alvos da presente investigação. Após cautelosa observação em torno dos dados, a análise foi concluída, procedendo-se a montagem de gráficos que viessem a esboçar os resultados quantitativos da pesquisa, o que possibilitou discussões em torno do tema proposto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos questionários aplicados aos alunos. Averiguamos, através de suas respostas, opiniões diversificadas a respeito da visão destes a cerca da democracia em seu ambiente escolar, bem como sua participação na construção e efetivação de um ambiente escolar democrático. Assim, em continuidade, traremos os resultados obtidos através da presente pesquisa por meio de gráficos referentes às respostas obtidas dos alunos.

Gráfico 1: Como você descreve sua escola?



Percebe-se pelo gráfico 1, que a maior parte dos alunos (50%) afirmaram que a escola é ótima, organizada, com ensino de qualidade e até mesmo chegou a ser considerada como a melhor opção da cidade. Entres os (17%) que consideraram a escola boa, houve aquele que relatou que a

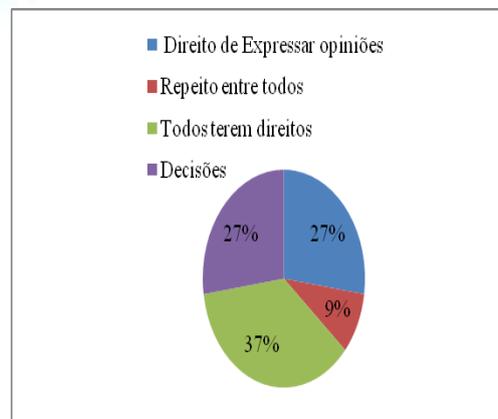


**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

presente escola é melhor que a anterior. Enquanto os (33%) que a consideraram razoável, alguns fizeram colocações dando a entender que o ambiente escolar precisa melhorar em alguns aspectos como, por exemplo, na infra-estrutura. Assim, percebe-se que o aluno precisa participar de forma integral já que ele tem muito a contribuir na construção de um ambiente mais favorável ao seu aprendizado. De acordo com FREIRE (2011, p.74-75), nosso “papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da *história*, mas seu sujeito igualmente”.

Gráfico 2: O que você entende por democracia escolar?



De acordo com o gráfico acima, a maioria dos alunos compreendem que democracia escolar se relaciona a tanto ter direito de expressar opiniões quanto participar das decisões da escola, desta forma, as oportunidades de opinar e decidir naquilo que estiver relacionado ao âmbito escolar será responsabilidade de toda comunidade inserida no espaço educacional gerando com isso mais união e cumplicidade entre todos. Enquanto (37 %) colocam que a partir do momento em que todos têm direitos, isso acarretará em um espaço mais democrático. E os (9%) entende que democracia é ter respeito entre todos. O pensamento de DALBERIO (2008) confirma o que os alunos responderam:

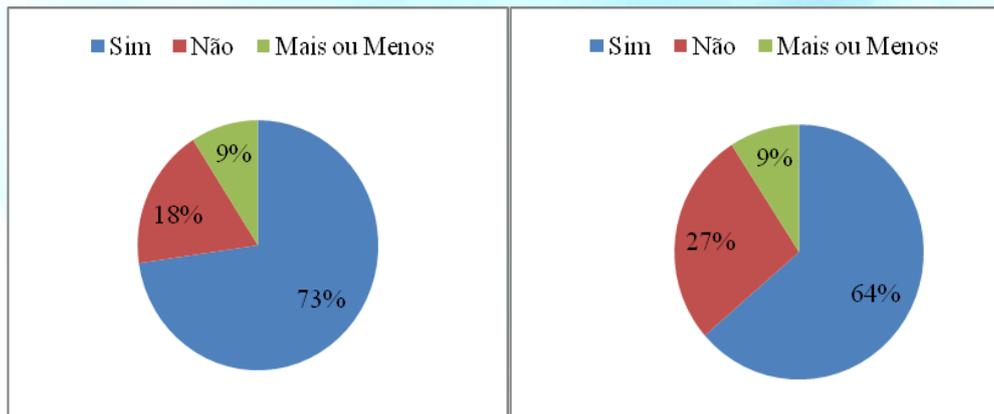
Nesse contexto, a democracia não se constrói apenas com discurso, mas necessita de ações de práticas que possam corporificá-la. E isso costuma levar tempo para aprender. Mas, sem dúvida, só se aprende a fazer, fazendo, experimentando, errando e acertando. Então, é preciso criar espaços para a participação de todos na escola, para se aprender a exercitar a democracia (DALBERIO, 2008, p.4).

Gráficos 3 e 4: A escola é um ambiente democrático? Sua participação é considerada nas decisões.



# III CONEDU

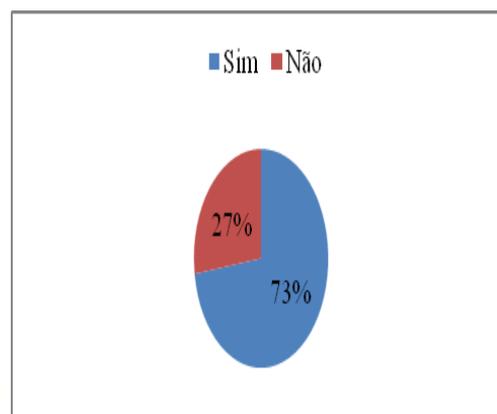
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O



De acordo com o gráfico 3, a maioria dos alunos, o que corresponde a (73%) responderam que a escola é um ambiente democrático. Enquanto (18%) disseram que não, e (9%) responderam mais ou menos. Partindo para o gráfico 4, podemos observar que (64%) afirmaram que sua participação é considerada nas decisões. Entretanto (27%) discordaram. E (9%) respondeu mais ou menos. DALBERIO (2008) vem argumentar justamente a este respeito ao nos dizer que a

“[...] democracia escolar só se tornará efetiva a partir de um processo de gestão democrática [...]. [...] Assim, podemos afirmar que democracia é um regime de governo no qual o poder de tomar importantes decisões políticas está com os cidadãos, que são os componentes da sociedade. É ao povo ou à comunidade a quem cabe discutir, refletir, pensar e encontrar soluções e intervenções para os seus próprios problemas (DALBERIO, 2008 p.2).

Gráfico 5: Sua sala tem representante de turma? Como é feita a eleição?



Segundo a maioria, o que corresponde a (73%) dos alunos, afirmaram possuir representante de turma em sala de aula, admitindo que a eleição é realizada por votação. Já (27%) responderam não ter representante. A representação de turma por parte de um aluno torna-se um processo que contribui de forma significativa na construção de um ambiente democrático, pois, desta forma os

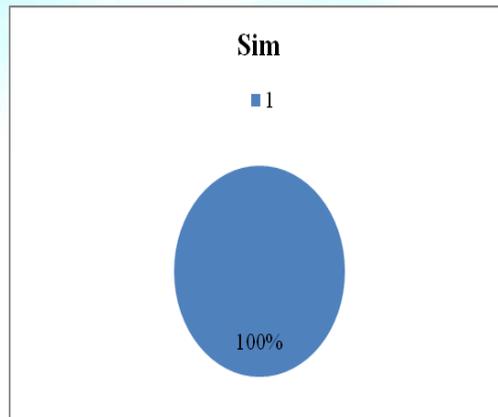


**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

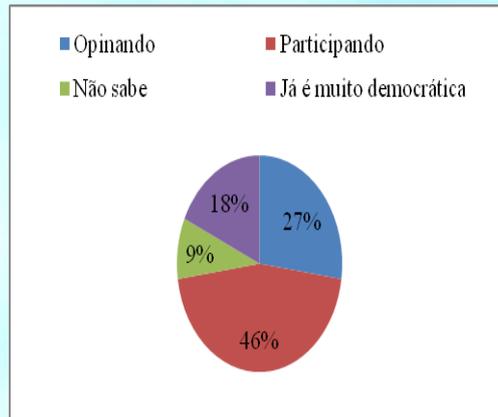
alunos podem ter uma maior participação nas decisões escolares. “Valorizar o papel do representante de turma é dar destaque à autonomia do aluno no ambiente escolar. É tê-lo não somente como receptor de conteúdos e informações, mas como sujeito co-autor do processo ensino-aprendizagem” (OLIVEIRA 2012, p. 3).

Gráfico 6: Você acha importante a participação de alunos nas decisões da escola?



Em relação ao presente questionamento todos os alunos, que equivale a (100%) foram unânimes quando afirmaram que sua participação nas decisões da escola é importante. Sendo assim, tornam-se mais fáceis as relações entre os sujeitos que compõem a escola já que estes se vêem como agentes aptos a contribuírem nas decisões que emergem naturalmente no ambiente em que compartilham. De acordo com GARCIA (2006) entende-se que quando há diálogo entre educandos e suas demandas, a vivência passa a apresentar situações de maior pertencimento, a auto estima torna-se mais elevada, há uma maior vontade de cooperar e também contribui para o reconhecimento de sua própria condição de sujeitos de direitos.

Gráfico 7: O que você pode fazer para tornar sua escola um ambiente mais democrático



Ao indagar os alunos a respeito do que eles poderiam fazer para tornar sua escola um ambiente mais democrático, o maior número deles, que equivale a (46%) como é possível observar no gráfico, relataram que é através da participação que se alcança tal objetivo. Os (27%) destes, enfatizaram que opinando, pode – se contribuir para um ambiente mais democrático. Os (18%) colocaram a escola como um lugar muito democrático e (9%) não souberam o que fazer para tornar seu ambiente escolar mais democrático. A partir disso, verifica-se que a maioria dos alunos vê na participação, a fonte necessária para tornar seu ambiente de estudo mais democrático. A participação significa de certa forma a construção de cidadania. “A participação é um pressuposto da própria aprendizagem. Mas, formar para a participação é, também, formar para a cidadania, isto é, formar o cidadão para participar, com responsabilidade, do destino de seu país”. (GADOTTI, 2014, p. 1)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos possibilitou a obtenção de informações valiosas quanto aos aspectos da relação dos alunos com sua escola. Antes de tudo, foi possível perceber que eles se sentem bem, no espaço escolar. Quanto ao entendimento do aluno a respeito do que é democracia escolar, foi verificado que os mesmos demonstram ter uma boa compreensão a respeito da mesma. Sendo assim, estes alunos, em sua maioria, afirmam que a escola é um ambiente democrático e que sua participação é considerada, além disso, compreendem que para tornar o seu ambiente escolar mais democrático é preciso que tenham mais voz, mais participação. A partir de todo o exposto, foi possível chegar a uma compreensão de democracia e participação onde para isso, a fonte essencial foram os alunos. Assim a pesquisa realizada tem um valor pedagógico, ao servir de base a outros estudos e trazer informações preciosas aos que fazem o espaço escolar.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALBÉRIO, M. C. B. Gestão democrática e participação na escola pública popular. Revista Iberoamericana de educación. Madrid, v.47, n. 3, p. 2-12, out., 2008. Disponível em:<<http://rieoei.org/2420.htm>>. Acesso em: 03 de agosto de 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43º ed. São Paulo, Paz e Terra, 2011, 143 p.

GADOTTI, M. **Gestão democrática com participação popular no planejamento e na organização da educação nacional.** In: Conferência Nacional de Educação. 2014, Brasília. Disponível em: <[http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/artigogadotti\\_final.pdf](http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/artigogadotti_final.pdf)>. Acesso em: 05 de Agosto de 2016.

GARCIA, T. O. G. **A organização do trabalho na escola e a participação dos educandos.** Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, v. 14, n. 26, p. 67-93, jan./jun. 2006.<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Pedagogia/aparticip\\_alunosgestao.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aparticip_alunosgestao.pdf)>. Acesso em: 05 de agosto de 2016

HORA, D. L. da. **Gestão educacional democrática.** 2º ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10º ed. Rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, L. M. **Participação coletiva no espaço da escola.** Parlamento Jovem Minas, 2012. Disponível em: <[http://www.almg.gov.br/opencms/export/sites/default/educacao/parlamento\\_jovem/blog\\_resources/participacao\\_coletiva\\_escola.pdf](http://www.almg.gov.br/opencms/export/sites/default/educacao/parlamento_jovem/blog_resources/participacao_coletiva_escola.pdf)>. Acesso em 05 de agosto de 2016.

PEDROSA, G. M. L. **O projeto político pedagógico e a democratização da gestão escolar: estudo de uma escola estadual no município de Garanhuns – PE – Brasil.** Recife: O Autor, 2005. 195 p.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política.** 41º ed. Revista. Campinas, SP: Autores associados, 2009.